

# Um novo olhar sobre os bairros

## MOMENTO DE REPLANEJAR

GABRIEL SANTOS



### BAIRROS CONSERVAS, MORRO 25 E NAÇÕES

Passados quase cinco meses da primeira enchente, município começa a avançar em processo de reconstrução das áreas atingidas, como no Conservas. Com aprovação da Caixa, projeto de moradias populares deve ganhar fôlego nos próximos meses e estimativa é de que obras das 300 novas unidades habitacionais iniciem ainda em 2024. Em outra frente, surge o desafio de replanejar os locais mais afetados pelas cheias e definir formas de reocupação. **PÁGINAS 4 E 5**

#### A VOZ DO BAIRRO



**As pessoas têm orgulho de morar ali (no Nações). Temos um povo hospitaleiro (...) É um bairro bem atendido em alguns aspectos, fica muito próximo da Avenida Beira Rio e da ERS-130"**

**CARLOS DA SILVA**, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO NAÇÕES, SOBRE OS ASPECTOS POSITIVOS DA LOCALIDADE

#### OBRA ESPERADA

## PAVIMENTAÇÃO GARANTE MELHORIA EM ACESSO

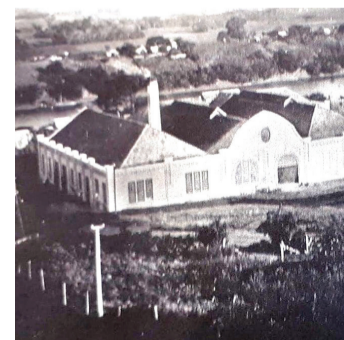
Asfaltamento de trecho entre as ruas Equador e Bernardino Pinto, na ligação do Nações com o bairro Santo Antônio, é aguardado há anos pela comunidade. Obra chegou a ser interrompida ano passado. Projeção do município é de que entrega ocorra até abril.



GABRIEL SANTOS

PÁGINA 6

#### A ANTIGA FÁBRICA DE CONSERVAS



Do outro lado do arroio Saraquá, as primeiras famílias se estabeleceram quando os bairros não passavam de extensas propriedades rurais. O cenário só mudou na década de 1920.

PÁGINAS 12 e 13



# O outro lado da cidade

**E**conomia pujante, vocação empreendedora e população em franca expansão. Lajeado possui, merecidamente, essas alcunhas. Não à toa, é considerado um dos melhores municípios do interior para se viver. Pessoas de todos os cantos do RS e até de outros estados do Brasil escolhem a cidade mais populosa do Vale do Taquari para residir e trabalhar.

Mas é preciso falar também sobre uma outra Lajeado. Aquela que, por vezes, é pouco vista pelo Poder Público e até por setores do empresariado local. Aquela parte da cidade esquecida, que fica depois da ponte sobre o Arroio Saraquá. Com uma população expressiva, mas muitas vezes tratada com preconceito. Com pré-julgamentos.

Que bairros como Conservas, Morro 25 e Nações possuem índices socioeconômicos muito abaixo de outras localidades da cidade, todos sabem. Mas há um problema muito maior por trás. Vai desde a falta de oportunidades para os moradores até mesmo a localização. As enchentes destrutivas de setembro e novembro nos leva a um repensar sobre a ocupação dessas áreas, sobretudo nas proximidades da importante

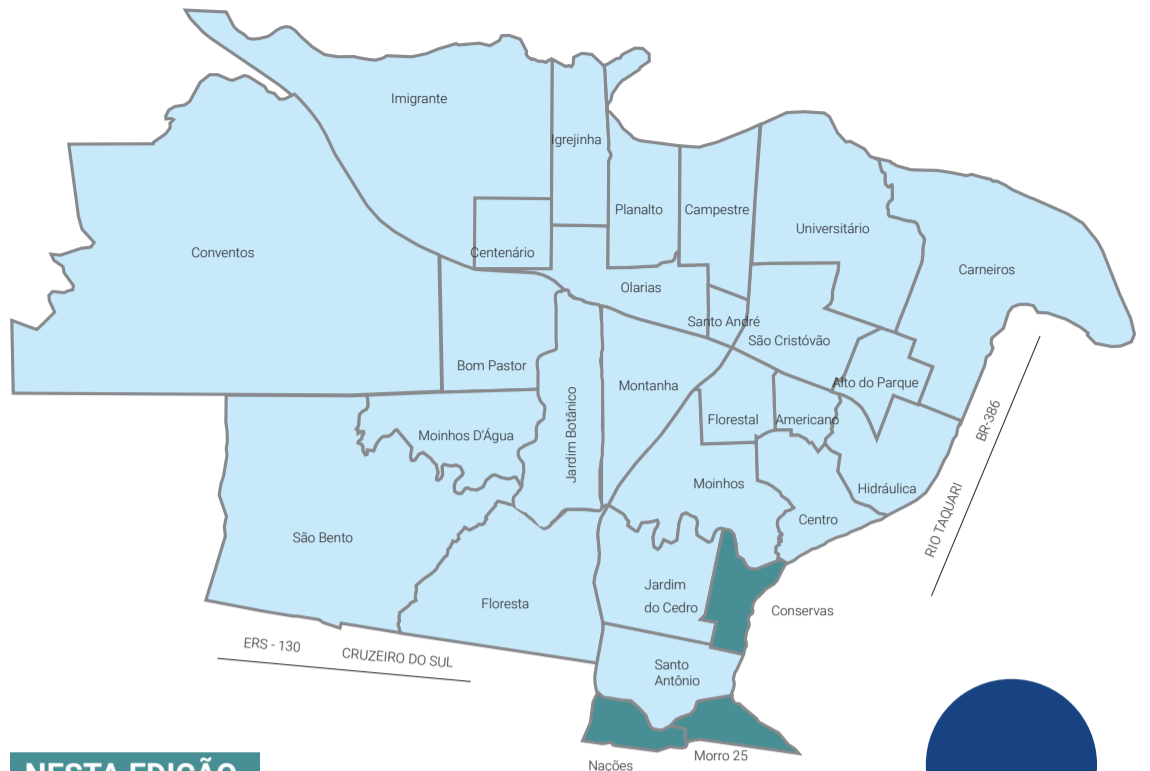
“

**Com todas as suas virtudes e defeitos, precisamos pensar sempre no melhor para o desenvolvimento econômico e social do nosso município”**

avenida Beira Rio.

A construção de moradias populares para realocar as famílias ribeirinhas é essencial, mas ainda representa apenas um primeiro passo. E como será depois? O que será das pessoas que irão continuar em áreas de risco e não pretendem sair por uma série de fatores? Como será o planejamento para eventuais cheias?

Não podemos esquecer “o outro lado da cidade”. Afinal, falamos de uma cidade só, que é Lajeado. Com todas as suas virtudes e defeitos, precisamos pensar sempre no melhor para o desenvolvimento econômico e social do nosso município. O tratamento ao Conservas, o Morro 25 e outras áreas menos favorecidas precisa ser o mesmo de bairros mais centrais. A lição de casa começa por aí.



NESTA EDIÇÃO

## Pensar, analisar e projetar o futuro de três bairros

**Conservas, Morro 25 e Nações.** Juntos, representam uma população estimada e 5 mil pessoas, maior do que muitos municípios do Vale. E apresentam desafios imensos. Seja no campo da

infraestrutura urbana, da assistência social ou na prestação de serviços públicos à comunidade. É essencial um olhar estratégico a essas áreas, que também contam com virtudes a serem exploradas.

## IMPRESSÕES SOBRE LAJEADO



Nem somente de bons registros vive Lajeado. Por vezes, também é preciso mostrar o descaso. A placa de acesso ao **bairro Nações**, junto à entrada via ERS-130, foi danificada com a força do vento no temporal do dia 16. No entanto, segue no mesmo local duas semanas depois. E a vegetação alta também chama atenção.



Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE  
GRUPCA HORA

PRODUÇÃO

TEXTOS  
Mateus Souza  
Raica Franz Weiss  
Ana Lorenzini

ARTE E  
DIAGRAMAÇÃO  
Lautenir Azevedo  
Junior

COORDENAÇÃO  
EDITORIAL

Fernando Weiss  
Felipe Neitzke

IMPRESSÃO

Gráfica Uma/  
junto à Zero Hora



# COMUNIDADES PRECISAM DE REPRESENTAÇÃO MAIS EFETIVA

Formalização de pedidos e solicitações facilita atendimento das demandas dos bairros por parte do Poder Público. Debate também aponta problemas e desafios ao Conservas, Nações e Morro 25

**T**rês bairros, muitas virtudes e grandes desafios. Situados “do outro lado” do Arroio Saraquá, Conservas, Morro 25 e Nações possuem características em comum. Longe das áreas mais valorizadas da cidade, concentram uma população trabalhadora, mas convivem também com índices socioeconômicos abaixo da média e problemas de infraestrutura.

Projetar bairros melhores para quem reside foi a tônica do debate de janeiro do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros”. Entre promessas do Poder Executivo às localidades e cobranças por melhorias em ruas, áreas de lazer e serviços públicos, os convidados também destacaram aspectos positivos.

Participaram do debate os presidentes das associações de moradores do Conservas e das Nações respectivamente, Claudiomir da Silva, o Coutinho, e Carlos da Silva, e as secretárias municipais de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade, e de Desenvolvimento Social, Cátia Berteli e Céci Maria Gerlach.

Com diversas solicitações em mãos, os líderes das comunidades aproveitaram a presença das secretárias, que representaram o governo municipal. Em determinados momentos, houve convergência de ideias e também garantias de que algumas das demandas seriam levadas para os departamentos responsáveis.

## Maior envolvimento

O Conservas é um dos bairros mais antigos da cidade e também um dos primeiros a passar pelo processo de urbanização. Para Coutinho, que nasceu e cresceu na localidade, é evidente que o bairro “parou no tempo”, mas evita culpar o Poder Público pelos problemas e acredita ser necessário um



Convidados destacam importância do envolvimento comunitário



**Eu tinha uma atuação na questão esportiva e, em 2022, aceitei o convite para presidir a associação de moradores. As pessoas não vinham se mexendo e é um bairro grande, que precisa de representatividade”**

**CLAUDIOMIR DA SILVA,**  
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO CONSERVAS

maior envolvimento da população.

“Nós ficamos muito tempo sem uma diretoria formada. Eu tinha uma atuação na questão esportiva e, em 2022, aceitei o convite para presidir a associação de moradores. As pessoas não vinham se mexendo e é um bairro grande, que precisa de representatividade”, destaca.

Para Coutinho, a existência de uma associação fortalecida facilita no atendimento às demandas locais. “Muitos reclamam que a prefeitura não faz, mas tem também os dois lados. Se não tem alguém para levar as demandas, não

tem também como trazer as coisas para o bairro. Com a entidade, podemos cobrar com mais força”.

## Elogios e críticas

Situado na divisa com o município de Cruzeiro do Sul, o bairro Nações possui uma localização favorável, para Silva. A proximidade com a cidade vizinha facilita a busca por alguns serviços. Cita também que a estrutura existente tem pontos positivos, mas destaca a necessidade de melhorias em alguns pontos.

“As pessoas têm orgulho de morar ali. Temos um povo hospitaleiro e que recolhe certinho o seu imposto. É um bairro bem atendido em alguns aspectos, fica muito próximo da Avenida Beira Rio e da ERS-130. Contamos com escola também. Uma pena que nós temos algumas ruas em situação precária e faltam algumas coisas, como um campinho com grama sintética”, pontua.

As obras interrompidas em uma das ruas mais movimentadas também surgem como um ponto a ser resolvido. “É uma via bastante importante não apenas para nós, mas também para toda aquela região. É um corredor que precisa de atenção. E as pessoas sempre nos procuram, as reclamações chegam até nós”.

## Áreas de lazer

Cátia reconheceu que falta um olhar mais atencioso às áreas de



**CÁTIA BERTELI,**  
SECRETÁRIA DE PLANEJAMENTO, URBANISMO E MOBILIDADE

lazer dos bairros. “Eu dei uma volta nas praças antes do Natal e vi que precisamos, sim, dar uma olhadinha nos equipamentos, na vegetação. Essa é uma das metas para mim. A gente acaba se atendo mais aos grandes parques, mas as praças atendem a um público muitas vezes maior”, frisa.

Conforme a secretária, o governo de Lajeado segue com a intenção de construir um parque às margens do Rio Taquari, na divisa dos bairros Morro 25 e Santo Antônio. “É um projeto bem grande e que contemplaria muito essas comunidades”.

## Trabalho intenso

Céci lembra que, nas enchentes de setembro e novembro, o Conservas foi um dos bairros mais afetados. Centenas de pessoas precisaram deixar suas casas e ficaram temporariamente nos abrigos preparados pelo município ou em casas de parentes e amigos. O próprio bairro contou com um espaço importante para acolhimento.

“Não era comum se ter abrigos

## Próximo debate

**7 DE FEVEREIRO**  
CENTENÁRIO E OLARIAS



ACESSE O QR-CODE E CONFIRA O DEBATE



**CÉCI GERLACH,**  
SECRETÁRIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

antes. E o ginásio, por exemplo, tem uma estrutura pronta para o esporte, o lazer e entretenimento. E agora, ultimamente, nos vimos obrigados a ocupar esse ginásio como uma alternativa”, pontua, ao destacar a necessidade do município pensar em abrigos mais estruturados para eventos como estes.



# APÓS ENCHENTES, MUNICÍPIO COMEÇA A REPLANEJAR ÁREAS ATINGIDAS

Um dos bairros mais afetados pela cheia, o Conservas deve passar por transformações. A primeira delas, após a limpeza, é a saída de famílias que serão realocadas para locais mais altos. Em paralelo, construção das 300 novas moradias deve avançar até o fim do ano

**A**s enchentes de setembro e novembro mexeram com os rumos de Lajeado. A cidade se viu obrigada a repensar o seu planejamento no que diz respeito às áreas alagáveis. Se antes havia um temor sobre os danos que uma cheia de grandes proporções poderia causar, agora há a certeza de que os efeitos são devastadores, com prejuízos sociais ou econômicos.

Uma das regiões mais impactadas pela força da natureza é o entorno da avenida Beira Rio. Importante ligação dos bairros periféricos com o Centro da cidade e também com o município de Cruzeiro do Sul, cruza diversas locali-

dades. Mesmo dois meses após a cheia mais recente, o cenário ainda é de destruição em alguns pontos.

As primeiras medidas governamentais buscaram, num primeiro momento, retomar a dignidade da população local. A limpeza das ruas, com o recolhimento de entulhos é um processo que só avançou após a segunda cheia. Mas as ações de médio e longo prazo também começam a tomar forma.

A construção das moradias populares é um dos projetos essenciais para o replanejamento urbano. Ao todo, Lajeado contará com 300 novas unidades habitacionais, sendo 150 para a faixa 1 do Programa Minha Casa, Minha Vida (em



**As áreas precisam ser divididas em terrenos (para a construção das unidades). Depois, vamos levar isso a registro. Quando o morador ganhar o imóvel, estará tudo legalmente resolvido"**

**GLÁUCIA SCHUMACHER,**  
PREFEITA EM EXERCÍCIO

formato de loteamento), e outras 150 pelo Calamidade. Este último conta com terrenos aprovados no Morro 25 e no Conservas.



Diversas residências foram totalmente destruídas pela enchente de setembro

## Próximos passos

Após a aprovação, por parte do governo federal, a Caixa Econômica Federal iniciou o processo de chamamento de empresas interessadas em fazer a construção das residências. A obra e o projeto arquitetônico serão de responsabilidade da empresa contratada, enquanto o município destina as áreas adequadas.

Conforme a prefeita em exercício de Lajeado, Gláucia Schumacher, a parte que cabe ao municí-



GABRIEL SANTOS

Ponte sobre o arroio Saraquá passa por reforma depois de ter sido castigada com as cheias

## Recupe

Deve ficar pronta este mês a obra de recuperação da ponte sobre o Arroio Saraquá, na ligação do Conservas com o Centro da cidade. A estrutura foi castigada com as enchentes de setembro e novembro e, desde então, veículos, pedestres e ciclistas dividem espaço na pista de rolamento, o que aumenta o risco de acidentes.

**Num primeiro momento, segundo o secretário municipal de Obras, Fabiano**





## Onde ficarão as novas unidades habitacionais

Minha Casa,  
Minha Vida – Faixa 1

**150 residências**

Terrenos nos bairros Igrejinha  
(um)

e Santo Antônio (dois)

Calamidade

**150** unidades habitacionais

Terrenos nos bairros **Conservas**  
(três),

Conventos (dois),

Jardim do Cedro (um) e

Morro 25 (dois)

pio, no momento, é lotear as áreas. “Elas precisam ser divididas em terrenos. Depois, vamos levar isso a registro. Quando o morador ganhar o imóvel, estará tudo legalmente resolvido”, pontua.

A intenção do governo, segundo Gláucia, é de que a construção das casas inicie ainda este ano, pois há “prioridade máxima” por parte da administração. Na outra ponta, a Secretaria de Desenvolvimento Social organiza seleção das famílias selecionadas.

“Isso ainda temos que alinhar

com o governo federal, pois os critérios estavam um pouco amplos. Houve uma pré-seleção das famílias após o desastre, mas precisamos saber exatamente quem poderá ocupar essas moradias”.

### Mapeamento

Após a enchente, o governo do Estado firmou parceria com a Univates para auxílio no desenvolvimento de desenhos e documentos necessários para os municípios buscarem verbas federais a recons-

trução de habitações em áreas atingidas pela enchente. O trabalho foi desenvolvido pelo Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (Semeia-Emau).

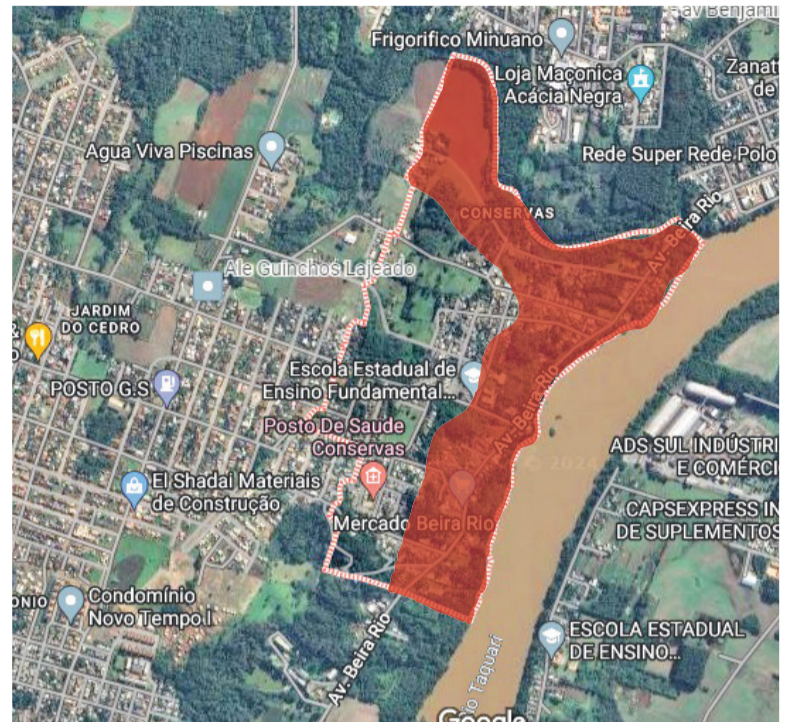
Neste momento, os planos desenvolvidos estão sendo revisados pelas prefeituras que submeteram no sistema da Defesa Civil. Segundo a funcionária do Semeia-Emau, a arquiteta Bruna Ruthner, os modelos de intervenções indicam maneiras para reocupação das áreas atingidas, onde antes haviam casas.

“Mas não são definitivos. Nós criamos um modelo base para que as prefeituras possam se inspirar e fazer um orçamento inicial, que é necessário para esse passo mais emergencial. Posteriormente, fazem um projeto para essas áreas. Por enquanto, está apenas no campo das ideias”, pontua.

As visitas a campo foram feitas por profissionais contratados pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano. Eles fizeram vistorias e laudos, enquanto o Emau atuou de forma mais voluntária.

Segundo Gláucia, em paralelo a construção das moradias populares, o município trabalha em um projeto que incentiva a retirada de famílias de áreas alagáveis do município, para a ampliação de praças e parques. “Isso também contaria com um recurso federal para a desapropriação”.

## CHEIA NO CONSERVAS



Pelo menos 50% da área do Conservas ficou inundada após as enchentes de setembro e novembro

“

Nós criamos um modelo base para que as prefeituras possam se inspirar e fazer um orçamento inicial, que é necessário para esse passo mais emergencial. Posteriormente, fazem um projeto para essas áreas”

**BRUNA RUTHNER,**  
FUNCIONÁRIA DO ESCRITÓRIO  
MODELO (SEMEIA-EMAU)

“



Não é possível resolver o problema de todas as casas atingidas pelas enchentes, mas o que se pode fazer é avaliar o grau de risco e a frequência com que cada imóvel é atingido”

**AUGUSTO ALVES,**  
ARQUITETO E URBANISTA

### Realocação

Para o arquiteto e urbanista Augusto Alves, também professor da Univates, o repensar ao Conservas deve começar pelas áreas com cota mais baixa. Segundo ele, as ruas Dois Irmãos e Avenida Beira Rio, com cota de 24 metros são as áreas mais sujeitas às cheias. Uma ação de realocação das moradias deveria iniciar por estas localidades”, cita.

Outro ponto de atenção, segundo ele, é a parte norte do bairro, onde estão as ruas Dois Irmãos, Delfino Costa e Erna Bucker, onde existem mais de 100 residências, todas atingidas de forma crônica pelas cheias. “É um bairro particularmente sensível às enchentes, visto que aproximadamente 50% de sua área está abaixo da cota 27, que é o limite legal para construções”.

Alves também cita a necessidade de atenção às quedas de barrancas do rio Taquari com a erosão das cheias. “Isso é um motivo extra para retirar as casas que se encontram nesses locais. Não é possível resolver o problema de todas as casas atingidas pelas enchentes, mas o que se pode fazer é avaliar o grau de risco e a frequência com que cada imóvel é atingido. Daí, priorizar os casos de maior urgência”.

## Reconstrução de ponte

**Bergmann, foi recuperada a lateral da ponte, com a instalação de telas e reforço nas barras metálicas no sentido Centro-Bairro. A próxima etapa inclui a construção de uma nova plataforma de passeio na direção oposta.**

“Estamos tentando amenizar a situação e dar melhores condições de acesso.

A intenção é utilizar as estruturas que eram do viaduto da avenida Benjamin Constant

com a ERS-130. Mas temos que ver a melhor forma de fazer a instalação das peças”, frisa Bergmann. Segundo ele, a ideia é que o trabalho seja feito em um domingo, dia de menor movimento na via.

**O município também aguarda o repasse de recursos da Defesa Civil Nacional para intensificar a recuperação da estrutura. A ponte, importante conexão com Cruzeiro do Sul, foi construída em julho de 1985.**



# OBRA DE ASFALTO ENTRE AS RUAS EQUADOR E BERNARDINO PINTO SERÁ CONCLUÍDA ATÉ ABRIL

GABRIEL SANTOS

Objetivo da intervenção anunciada em maio de 2023 é de permitir uma conexão mais facilitada do bairro Nações com o Santo Antônio. Pavimentação chegou a ser interrompida no ano passado

**E**m maio de 2023, o prefeito Marcelo Caumo anunciou um projeto ambicioso que transformaria a mobilidade urbana entre os bairros das Nações e Santo Antônio. A pavimentação asfáltica das ruas Equador e Bernardino Pinto, com investimento superior a R\$ 1 milhão, teve início pouco após o anúncio. A obra parou e foi retomada logo depois.

O financiamento para a obra foi possível graças a um convênio estabelecido com o Ministério das Cidades, que disponibilizou recursos por meio de um financiamento com a Caixa Econômica Federal, com a contrapartida do município. A parceria viabilizou o projeto e aumentou a expectativa dos moradores por uma ligação alternativa e mais rápida entre os dois bairros.

A notícia do asfaltamento foi recebida com entusiasmo pelos moradores, que aguardavam ansiosos por melhorias na infraestrutura viária local. No entanto, devido a ajustes no cronograma, o prazo inicial de entrega estabelecido no contrato foi prorrogado para abril de 2024.

O projeto abrange a pavimentação asfáltica de dois trechos que interligam as ruas, totalizando 342 metros. Desses, 182 metros correspondem à Rua Equador, cujas obras se iniciam na esquina da Avenida Brasil, uma das principais vias do bairro das Nações.



**Vai facilitar bastante o nosso deslocamento. Esperamos muito pela conclusão (da pavimentação da rua)**

**CARLOS DA SILVA,**  
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO NAÇÕES

O restante, 160 metros, será asfaltado na Rua Bernardino Pinto, a partir da interseção com a Rua Equador até a esquina da Saidan.

## Trânsito facilitado

O presidente da Associação de Moradores do Bairro Nações, Carlos da Silva, comemorou a retomada da obra, após o período de paralisação. “Vai facilitar bastante o nosso deslocamento. Esperamos muito pela conclusão”, salienta.

Segundo Silva, a demanda pela abertura e pavimentação da rua é



Via é considerada essencial para a população

## Lajeado ou Cruzeiro do Sul?

– A Rua da Divisa, como o próprio nome diz, está situada nos limites entre Lajeado e Cruzeiro do Sul. Abrange os bairros Morro 25 e Nações no lado lajeadense, enquanto do trecho cruzeirense, estão os bairros Cascata e Passo de Estrela.

– Um trecho é pavimentado, enquanto, a partir da Travessa Saidan em direção à ERS-130, toda a extensão segue em estrada de chão.

– A rua esteve no centro das atenções por conta de uma polêmica, referente aos dados do Censo divulgados ano passado, onde Cruzeiro do Sul chegou a perder moradores.

– O governo de Cruzeiro do Sul questionou formalmente o IBGE sobre as delimitações, pois parte da área do Passo de Estrela foi atribuída a Lajeado. O impasse foi corrigido no Censo 2023.

## Reivindicação antiga

Não é de hoje que a pavimentação desses trechos está nos planos do município. Em 2017, durante o debate do antigo projeto “Mapa

da Cidade”, encabeçado pelo Grupo A Hora, esta foi uma das principais reivindicações de moradores que participaram do encontro.

Na ocasião, foi prometida a pavimentação da rua Equador, facilitando a interligação do bairro Nações com o Santo Antônio.

MATEUS SOUZA



Rua Equador é a principal ligação do Nações com o Santo Antônio. Antes desta obra, já havia um trecho pavimentado em direção à Avenida Brasil



# MORADORES REIVINDICAM AMPLIAÇÃO E MELHORIAS EM **POSTO DE SAÚDE**

GABRIEL SANTOS



## Posto de Saúde Morro 25

**Estrutura:** 154,80 metros quadrados

**Quantidade de profissionais:** nove. Há um médico que atua por **36 horas** semanais

**Média de atendimento (2023):** 2,6 mil por mês, dos quais **531** são consultas de médico, enfermagem e dentista, enquanto os demais são procedimentos, como medicação e vacinação

**Especialidades:** pediatra

## Posto de Saúde do Conservas

**Estrutura:** 365,40 metros quadrados

**Quantidade de profissionais:** 17. Há um médico que cumpre **80 horas** semanais

**Média de atendimento (2023):** 5,1 mil por mês, dos quais **1.077** são consultas de médico, enfermagem e dentista, enquanto os demais são procedimentos como medicação e vacinação

**Especialidades:** pediatria

Estrutura do Morro 25 também aos moradores do Nações e é considerada insuficiente pela associação de moradores para atender a demanda local. Governo projeta readequações, mas sem projeção de uma reforma profunda

**R**eferência para a população de dois bairros, o Posto de Saúde do Morro 25 tem sido, nos últimos meses, alvo de críticas da comunidade. Embora o atendimento seja considerado positivo, de modo geral os problemas se concentram na questão da falta de profissionais, nos horários dos médicos e também nas condições estruturais da unidade.

Situado na rua Balduino Drexler, o posto fica em uma das áreas mais movimentadas do bairro. A circulação de pessoas é grande durante todo o dia, o que, para a Associação de Moradores, reforça a necessidade de melhorias na estrutura para um melhor acolhimento da população.

Representante da entidade, Taiene Marina do Couto acredita que a questão estrutural precisa ser melhor observada pela administração municipal. “Falta um espaço adequado para poder ter grupos de gestantes, diabéticos e para aten-



**“Há um terreno baldio ao lado do posto, que é da prefeitura. Então, poderia ser utilizado para uma ampliação, porque além do pessoal do bairro, atende também ao bairro das Nações”**

**TAIENE COUTO,**  
REPRESENTANTE DA  
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO  
BAIRRO MORRO 25

dimentos em nutrição. E a sala de triagem está com uma rachadura no chão e também no teto”, aponta.

Aumentar a estrutura, para ela, seria uma medida assertiva. “Há um terreno baldio ao lado do posto, que é da prefeitura. Então, poderia ser utilizado para uma ampliação, porque além do pessoal do bairro, atende também ao bairro das Nações”.

### Poucos profissionais

Embora, desde o começo do ano, o posto de saúde conte com



**“Nós olhamos todas as estruturas. Alguns balcões devem ser trocados e faremos pintura externa e interna (...) Isso já está programado para acontecer, e o posto do Morro 25 deve ser o primeiro”**

**CELSO KAPLAN,**  
COORDENADOR DOS POSTOS DE  
SAÚDE DE LAJEADO

novos agentes de saúde, Taiene indica a necessidade de um nutricionista no local, pois hoje os moradores não contam com este serviço na unidade. Cita as dificuldades de locomoção, sobretudo em dias quentes chuvosos, como um fator que atrapalha.

“Os moradores precisam ir até o Santo Antônio, e a maioria não tem um meio de transporte próprio. Por isso, muitas vezes acabam perdendo as consultas por não conseguirem se deslocar. Seria interessante para nós que o posto do bairro passasse a contar com um

nutricionista, nem que fosse uma vez por semana”, afirma.

Segundo Taiene, a disponibilidade de alguns serviços também é considerada insuficiente. “Temos pediatra apenas uma vez por semana, na quinta de manhã. E o dentista também só vai uma vez por semana, e não consegue atender toda a demanda. Com isso, muitas vezes se demora para conseguir uma consulta”, observa.

### Melhoras

Embora as críticas ecoem, há também aspectos a serem destacados. Na avaliação da moradora do Morro 25, Sandriane Silva, 24, o atendimento na unidade do bairro melhorou nos últimos meses com a alteração da equipe médica e enfermagem.

“Tinha muitas reclamações de espera, de falta de atendimento. A impressão agora é que as pessoas estão sendo melhor atendidas”, pontua. Segundo ela, alguns atendimentos e especialidades foram melhorados. Sandriane utiliza a unidade quase que semanalmente.

Hoje, a unidade conta com nove profissionais fixos, enquanto um médico atua por 36 horas semanais. A especialidade de pediatria é a única no local.

### Prioridade

Por enquanto, não há planos do governo municipal em reformas profundas no posto do Morro

25. Conforme o coordenador dos postos de saúde da cidade, Celso Kaplan, uma vistoria foi feita nas unidades de todo o município para verificar as principais necessidades de cada uma delas.

“Nós olhamos todas as estruturas. Alguns balcões devem ser trocados e faremos pintura externa e interna em algumas unidades. Isso já está programado para acontecer, e o posto do Morro 25 deve ser o primeiro a ter readequações”, frisa. Já um reestruturação maior está prevista para unidades do Montanha, São Cristóvão e Centro.



# PARA MORADORES, INFRAESTRUTURA URBANA DEIXA A DESEJAR

Pesquisa aponta necessidade de avanços nas comunidades, com melhorias em calçadas e ruas. Por outro lado, serviços como o transporte coletivo e os postos de saúde são elogiados

**T**rês bairros e um desafio evidente: avançar em melhorias na infraestrutura urbana. Seja nas ruas, nas calçadas e até mesmo nas áreas de lazer, os problemas são visíveis e corriqueiros. É assim que moradores do Conservas, Morro 25 e Nações avaliam as condições de suas localidades, conforme aponta pesquisa.

O levantamento feito pela empresa Macrovisão indica que, na avaliação dos serviços, a situação das vias, as condições das calçadas e a iluminação pública estão com as notas mais baixas. Junto delas, também são mencionadas pelos entrevistados a presença de animais e insetos nas ruas e também a drogadição.

Por outro lado, o abastecimento de água, a coleta de lixo e o transporte coletivo urbano receberam as maiores notas dos moradores, o que indica uma satisfação da comunidade com estes serviços. Também merece destaque a qualidade do ensino nas escolas municipais e do atendimento nas creches.

A pesquisa, braço do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros” foi feita entre os dias 4 e 23 de março de 2023 e teve um grau de confiança estatístico de 95%. O estudo foi desenvolvido através de um questionário estruturado, com algumas questões abertas, definido de comum acordo entre as partes interessadas.

## Pontos destacados

A pesquisa também evidencia a satisfação dos moradores entrevistados com a ajuda e a comunicação entre vizinhos. A união é um dos pontos frequentemente destacados, ainda que exista a necessidade de uma maior participação nas associações dos bairros.

Também são elogiados pela comunidade a segurança e a presença de postos de saúde, ainda que um dos três bairros – Nações – não disponha dessa estrutura e

## Avaliação da qualidade dos serviços\*

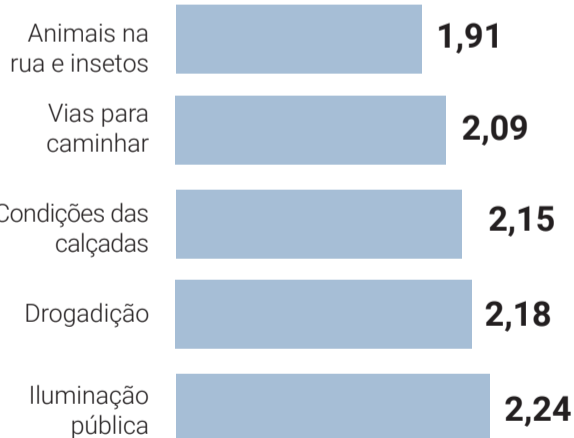
(\*) Escala de 1 (péssimo) a 5 (muito bom)



### MAIORES NOTAS



### MENORES NOTAS



é suprido pela unidade existente no Morro 25.

Líder comunitário da região, o ex-vereador Paulo Tori frisa que o atendimento em geral é positivo, mas há reclamação constante com a falta de médicos no local.

“As vezes não tem também o remédio que as pessoas precisam. É um problema constante, de muitos e muitos anos”, comenta.

Para ele, a distância entre a unidade e o Nações é um problema, situação também citada



Mesmo as ruas asfaltadas apresentam problemas estruturais



**As vezes não tem também o remédio que as pessoas precisam. É um problema constante, de muitos e muitos anos”**

**PAULO TORI,**  
MORADOR DO MORRO 25

pelo presidente da Associação de Moradores, Carlos da Silva. “Podíamos ter uma atenção maior neste sentido. Não tenho o que reclamar do posto de saúde do Morro 25, mas nosso bairro também precisa”.

## Abandono de animais

O abandono de animais é outro problema citado por moradores dos três bairros. Segundo relatos, são vistos com frequência cães e gatos sem tutores circulando pelas ruas. No período pós-enchente a incidência tem sido ainda maior.

Representantes da causa animal na cidade cobram local cobra um trabalho mais efetivo de conscientização da comunidade, bem como uma atenção maior do Poder Público. Um dos anseios citados na pesquisa, inclusive, é

o recolhimento destes animais. Muitos desses animais abandonados são levados para a sede da Apama, localizada no bairro Conventos. Porém, o espaço frequentemente está superlotado. Além disso, o alto custo com rações e atendimentos em clínicas veterinárias também afastam a possibilidade de abrigar mais cães no local.





## Percepção da comunidade sobre os bairros



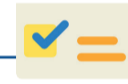
### PONTOS POSITIVOS

- **Segurança**
- Campo de futebol
- **Lugar limpo**
- Transporte coletivo
- **Comunicação entre vizinhos**



### PRINCIPAIS PROBLEMAS

- **Drogadição e tráfico**
- Animais abandonados
- **Falta de calçadas**
- Falta de iluminação
- **Calçadas em más condições**



### ASSUNTOS A SEREM RESOLVIDOS

- **Melhoramento e conservação de ruas**
- Melhorar a iluminação
- **Pavimentação de todas as ruas**
- Adequar calçadas
- **Recolhimento de animais abandonados**

## Impressões dos moradores



- A qualidade de vida dos três bairros é considerada como "boa" por 64,7% dos entrevistados, enquanto 35,3% consideram apenas "regular";



- Os bairros também tem uma avaliação razoável na beleza, com 52,9% dos entrevistados considerando "boa" e 47,1% como "ruim ou regular";



- A existência de áreas de lazer e diversão nestes os bairros apresenta números melhores. Cerca de 65% consideram "boas e muito boas", enquanto 35,3% avaliam como "ruins ou regulares";



- A possibilidade de atividades esportivas é considerada "regular" por 20,6% dos entrevistados, enquanto quase 80% acham "boas". Não houve menções negativas;



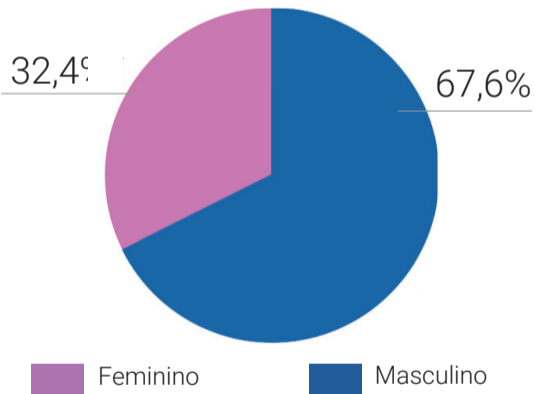
- Pouco mais de 82% dos entrevistados opinaram de forma positiva sobre as perspectivas de crescimento e desenvolvimento do setor. Apenas 17,6% consideram regular;



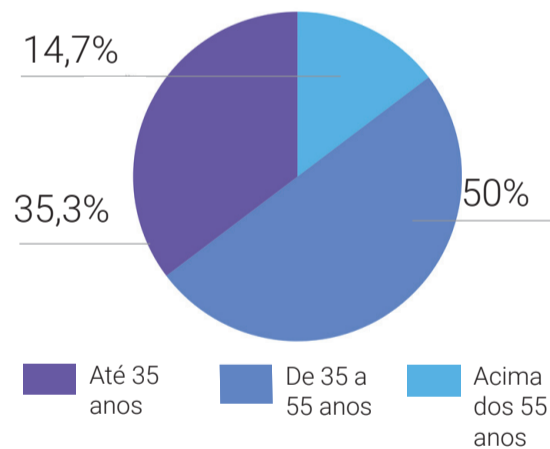
- A média geral da avaliação da qualidade dos serviços públicos no bairro é de 3,34, uma das mais baixas entre os bairros já analisados pela pesquisa.

## PERFIL DO ENTREVISTADO

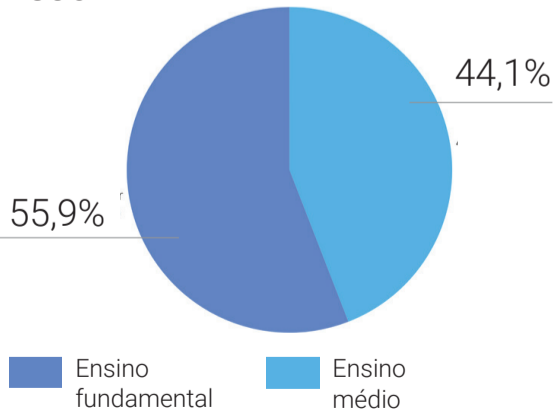
### SEXO



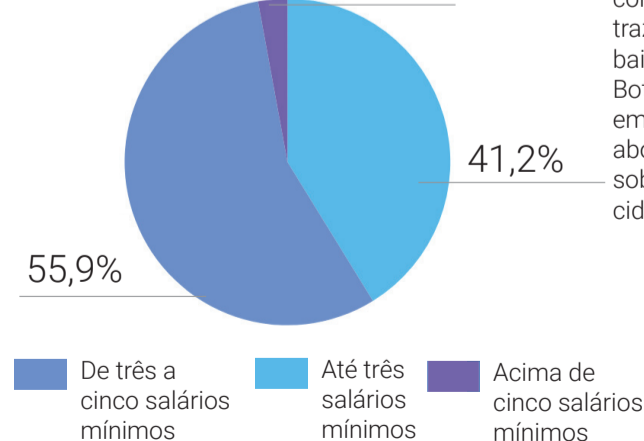
### FAIXA ETÁRIA



### ESCOLARIDADE



### RENDA



## Pesquisa inédita

**LAJEADO**

## Um novo olhar sobre os bairros

O levantamento da Macrovisão, contratado pelo Grupo A Hora, traz uma radiografia dos 27 bairros de Lajeado (o Jardim Botânico foi sancionado apenas em abril). A cada mês, o caderno aborda a visão da comunidade sobre os diferentes bairros da cidade.



# COM REFORMA, CENTRO NORA ODERICH DEVE ATENDER 200 CRIANÇAS EM 2024

Ampliação de salas de aula aumenta capacidade em 50 vagas. Previsão é finalizar obra até metade deste ano

O Centro Nora Oderich tem mais de 40 anos de atuação social na comunidade do bairro Conservas. Conhecido também como Lar da Menina, a estrutura passa por reformas desde maio de 2023.

Conforme a diretora da instituição, Luana Kolzer, a previsão é finalizar a obra ainda no primeiro semestre. Com a ampliação no número de salas de aula, o Centro poderá atender 200 crianças. Hoje, são 150 vagas para meninas de 2 a 15 anos.

A instituição trabalha com dois tipos de atendimento: para meninas de 2 a 5 anos, o turno é integral. A partir dos 6 anos, funciona o contraturno escolar, com aulas diversas.

A diretora cita que as atividades desenvolvem o protagonismo social e o fortalecimento de vínculos, com aulas de música, informática,

arte e artesanato, culinária, educação física e cidadania, entre outras.

De acordo com levantamento realizado pela instituição em 2020, a maior parte das alunas são dos bairros Conservas e Jardim do Cedro. Das famílias atendidas, cerca de 66% residem no Jardim do Cedro, 20% no Conservas e 14% em outros bairros.

## Mais de 40 anos de história

O Centro Nora Oderich faz parte da Sociedade Lajeadense de Atendimento à Criança e ao Adolescente (Slan), que também mantém instituições no Centro da cidade e no bairro Santo Antônio.

A principal casa do Lar da Menina foi doada em 1978 pela família Oderich ao Rotary Club de Lajeado, com a ideia de abrigar meninas do bairro Conservas. Na época, uma parceria foi fechada com a Slan e o Centro recebeu o nome da doadora.

Em 2018, no ano em que a instituição completou 40 anos de atendimento, o Rotary fez a doação da estrutura física para a Slan.

FOTOS ARQUIVO CENTRO NORA ODERICH



Hoje, a instituição atende cerca de 150 meninas, de 2 a 15 anos



A principal casa da instituição foi doada pela família Oderich e por isso recebe o nome de Nora Oderich. O Centro foi inaugurado em 1978, em uma parceria entre o Rotary Club de Lajeado e a Slan





# ÁREAS DE LAZER SE TRANSFORMAM EM PONTO DE ENCONTRO DA COMUNIDADE

Espaço localizado no entorno do antigo campo do Internacional de Conservas hoje recebe moradores todos os dias. Campo de futebol, quadra de vôlei de areia e pista de caminhada são alguns dos atrativos

“Áreas de lazer são um ponto de conexão da comunidade. Seja entre as crianças que se encontram durante a semana para jogar bola, ou entre jovens e adultos que utilizam o espaço para confraternizações e práticas esportivas”. Essa é a visão do presidente da Associação de Moradores do bairro Conservas, Claudiomir da Silva, conhecido como Coutinho.

Segundo ele, são diversos os espaços que podem ser aproveitados e revigorados para acolher os moradores. O projeto atual é a reestruturação da área que fica no entorno do antigo campo do Internacional de Conservas, na rua Wendelino Coletti, ao lado do ginásio do bairro, que também aguarda pela reforma, pontua Coutinho.

Hoje, com uma área de oito mil metros quadrados, o espaço público conta com campo de futebol e quadra de vôlei de areia. Também possui uma pista de caminhada com 500 metros de extensão e três



Campo de futebol recebe moradores e, recentemente, foi espaço de campeonato entre times locais

metros de largura, além de uma praça infantil com playground. A estrutura é iluminada com postes de iluminação com lâmpadas de LED para promover maior segurança aos frequentadores.

Os investimentos na estrutura são feitos pela prefeitura de Lajeado, por meio da Secretaria de

Obras e Serviços Urbanos (Sossur). A expectativa, complementa o presidente da associação de moradores, é que ainda seja montada uma academia ao ar livre para aproveitamento dos residentes do bairro e que a quadra de vôlei seja cercada com tela, assim como o campo de futebol.

“Logo o novo espaço terá uma estrutura completa para a comunidade se divertir e praticar esportes. A quadra de futebol 7 já foi cercada com tela promovendo mais segurança para quem estiver

utilizando e também para quem estiver aproveitando as demais dependências da praça. A quadra de vôlei de areia já recebeu a rede”, explica o secretário Fabiano Bergmann.

## Planos futuros

Junto ao atual espaço de lazer, o ginásio do bairro chama atenção pela estrutura pouco aproveitada. Atualmente desativado há mais de dez anos, diz Coutinho, não possui condições de uso para eventos ou práticas esportivas.

“Quando o local foi construído, foi feito totalmente fora do padrão, dificultando a realização de jogos sem que alguém acabasse se machucando nas paredes. Por isso, a ideia é ampliar a área em cinco metros para frente e mais cinco metros para as laterais”.

## Histórico

Na presidência desde 2022, Coutinho sempre buscou puxar a frente para os projetos voltados à comunidade. Com a previsão de fim de mandato para este ano, afirma que o desejo é continuar na posição pelos próximos anos.

“Tem muitas coisas que já conquistamos como bairro, mas ainda há muito mais para conseguir. Até o momento, temos uma área de lazer, o que é um marco importante, mas o bairro não é apenas nos arredores do antigo campo, precisa-



Logo o novo espaço terá uma estrutura completa para a comunidade se divertir e praticar esportes. A quadra de futebol 7 já foi cercada com tela promovendo mais segurança para quem estiver utilizando e também para quem estiver aproveitando as demais dependências da praça”

FABIANO BERGMANN, SECRETÁRIO DE OBRAS



Já tivemos muitas conquistas como bairro, mas ainda há muito para conseguir. O Conservas não é apenas o campo, precisamos alcançar todas as partes”

CLAUDIOMIR DA SILVA, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO CONSERVAS

mos alcançar todas as localidades do Conservas”, destaca.

Recorda, ainda, que uma das primeiras decisões foi a recuperação do espaço do antigo campo do Internacional de Conservas. “Inicialmente a atual área de lazer não era para ser lá, mas, em conversas com a prefeitura, insisti para que aquele fosse o local recuperado”.

Com recepção positiva das obras pelos moradores, reforça o sentimento de orgulho e alegria ao ver a utilização do local. “Projetos como esse auxiliam no desenvolvimento do bairro e melhoram a qualidade de vida de todos. É senso comum a torcida por mais iniciativas como as que alcançamos”, finaliza.



Comunidade aguarda telamento da quadra de vôlei de areia e reforma do ginásio localizado no espaço



# NA ANTIGA FÁBRICA DE CONSERVAS, O INÍCIO DOS BAIRROS

Antes dos Oderich instalarem a filial em Lajeado, os atuais Conservas, Morro 25 e Nações eram extensas propriedades rurais. Com o tempo, novos negócios se estabeleceram nos bairros e alavancaram o crescimento das comunidades. Na memória, a antiga Sociedade 25 de Julho, desativada há muitas décadas



**Tinham vários curtumes e frigoríficos por aqui, isso atraiu novos moradores”**

**JOÃO CARLOS DOS SANTOS (NENÊ), MORADOR DO CONSERVAS**

Do outro lado do arroio Saraquá, as primeiras famílias se estabeleceram no começo do século XX, quando os bairros Conservas, Morro 25 e Nações não passavam de extensas propriedades rurais.

O cenário mudou na década de 1920. A fábrica de conservas Oderich - fundada em 1908 em São Sebastião do Caí - instalou uma filial em Lajeado, próximo ao Rio Taquari. A indústria enlatava carne de porco e linguiças na banha e, depois, escoava os produtos pelo rio.

Para administrar a filial, Max Oderich veio morar na cidade, era

o filho mais novo do fundador da Fábrica Oderich. Max veio com a esposa Nora e, juntos, edificaram uma casa no alto da localidade. Essa residência, anos depois, em 1978, passou a ser sede do Lar da Menina, que recebeu o nome de Centro Social Nora Oderich.

Nos anos de funcionamento, o complexo industrial atraiu muitos trabalhadores. Eram duas grandes chaminés, matadouro e área de industrialização.

Entretanto, com a chegada da Segunda Guerra Mundial, grandes multinacionais passaram a investir em enlatados de carne, que eram enviados aos soldados na guerra.

A competição no mercado e a escassez de combustível durante o conflito dificultaram o escoamen-

to da produção. Assim, a fábrica Oderich de Lajeado foi fechada e o complexo desativado e demolido. Hoje, é difícil encontrar ruínas da antiga indústria.

Da velha Oderich, ficou o nome do bairro: Conservas. A denominação foi definida no governo de João Frederico Schaan, em 1939. Até então, a localidade era conhecida como São Bento do Sul e a atual Avenida Beira Rio era chamada de Avenida São Bento.

A antiga fábrica de conservas Oderich ficava próxima ao Rio Taquari e tinha, inclusive, um porto próprio para facilitar o escoamento da produção

## Memórias do bairro

Quem cresceu no Conservas foi João Carlos dos Santos, 73, conhecido por todos como “Nenê”. Da infância, lembra do futebol nos poteiros e das brincadeiras nas ruínas da antiga fábrica dos Oderich. “Tinham vários curtumes e frigoríficos por aqui, isso atraiu novos moradores depois”, cita.

Nenê recorda também do antigo Cine Avenida, que ficava em frente à Praça do Chafariz. “Lembro que fazíamos várias filas, uma era para o pessoal do Conservas e a outra para quem vinha de Picada Moínhos, para evitar confusão”, conta.

Ainda hoje, Nenê vive no bairro que cresceu. Trabalha com pedras preciosas e recorda dos anos em que Lajeado foi chamada de “Cidade Jóia”. “Depois perdemos o posto para Soledade, mas tinha muita fabriquetá por aqui”, lembra.

## Para além da escola

A professora aposentada Iva Araújo Huber, 82, se mudou para o bairro Conservas há mais de 50 anos. Nascida em Estrela, foi em 1970 que ela começou a dar aulas na Escola São João Bosco, que fica na localidade.

Poucos anos depois, em 1972, ela, o marido e os dois filhos vieram morar no Conservas. “Nosso terreno era um poteiro, só tinha uma casa e um armazém nas redondezas. A luz só veio em 1975”, conta.

Na época, também não tinha

água encanada. A família de Iva furou um poço e levava as roupas para lavar no rio.

Do tempo de professora, Iva ainda lembra que a capela funcionava junto da escola. “Nós tínhamos que ajudar a fazer as missas e até enterros. As professoras iam junto com os padres nas casas das famílias para ajudar, ensinávamos a fazer sabão, a como lavar roupa”, recorda.

Nos mais de 40 anos como professora, Iva não lembra de confusões no bairro. “Naquela época, os alunos eram muito respeitosos com os professores. Moro aqui no Conservas até hoje, e não penso em sair.”

## No morro, os Wiebbelling

“Era um salão muito lindo, o mais bonito que já vi”. É assim que Ari Wiebbelling, aos 84 anos, recor-

da a história do bairro.



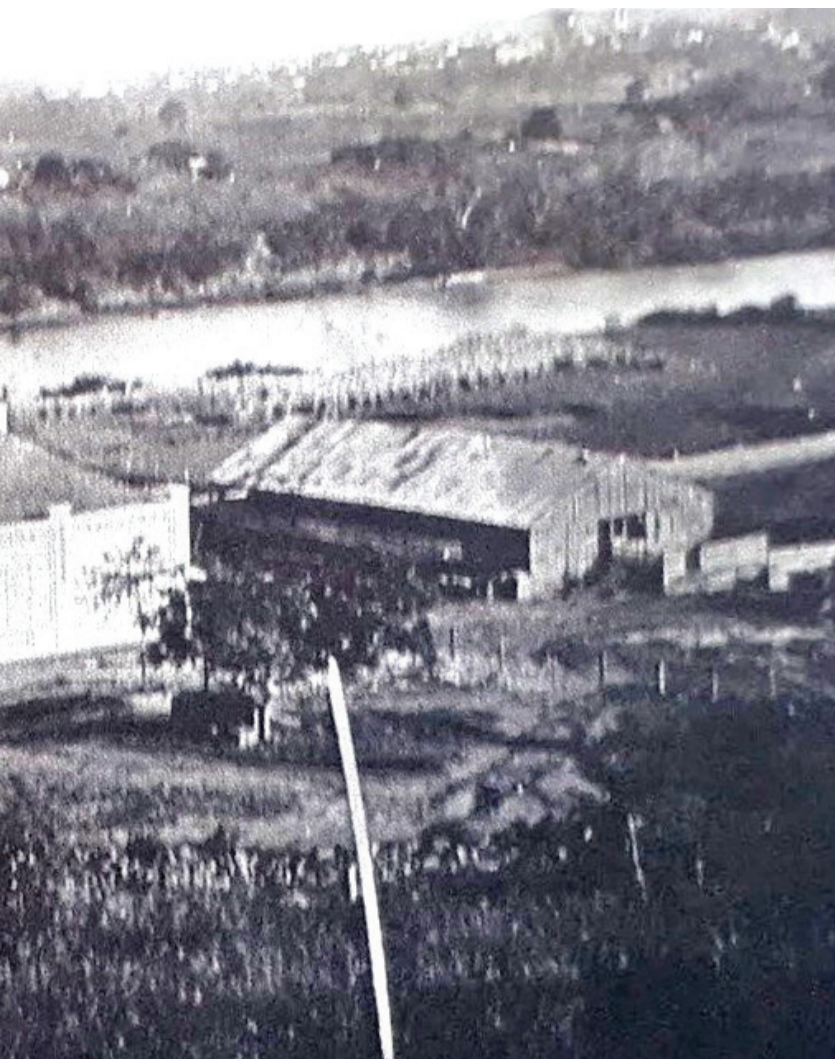
**Nosso terreno era um poteiro, só tinha uma casa e um armazém nas redondezas. A luz só veio em 1975”**

**IVA HUBER, PROFESSORA APOSENTADA E MORADORA DO CONSERVAS**



A professora Iva Huber começou a lecionar na Emef São João Bosco nos anos 1970. A foto mostra os alunos em 1985, no Conservas





FOTOS REPRODUÇÃO/LIVRO: "NO HOTEL DA ESQUINA VERDE"



O mesmo engenheiro que fez a fábrica Oderich também foi responsável pelo projeto da antiga Sociedade 25 de Julho, que não existe mais no Morro 25



**Era um salão muito lindo, o mais bonito que já vi. Pegou fogo uma vez e ficou destruído, hoje não existe mais”**

**ARI WIEBBELLING (CHICO),**  
MORADOR DO MORRO 25

da da antiga Sociedade 25 de Julho, que funcionava no Morro 25.

Ari, mais conhecido como Chico, nasceu em Passo de Estrela, hoje, município de Cruzeiro do Sul. Foi o tio de Chico, Theodoro Wiebelling, quem ajudou a fundar a anti-

ga sociedade, em 1930. Époça em que muitos funcionários da antiga Oderich moravam nas redondezas.

O prédio, erguido pela comunidade, contemplava salão de baile, bar, cancha de jogos e até uma pequena biblioteca, ficava próximo ao rio Taquari. “Eu tinha uns sete anos e acompanhava minha mãe nos bailes, que trabalhava na cozinha. Lembro das brigas”, conta entre risadas.

O salão, mais tarde, foi transformado em boate. “Pegou fogo uma vez e ficou destruído, hoje não existe mais”, revela. Conforme registros, a planta da construção foi feita pelo mesmo engenheiro que fez a fábrica de conservas, Luís Korgel.

RAICA FRANZ WEISS



Nora Oderich, que dá nome ao Lar da Menina

O tio Theodoro Wiebelling foi o primeiro presidente da Sociedade 25 de Julho, que acabou dando nome ao bairro. Naquela época, Theodoro era o dono da maioria das terras que hoje formam o Morro 25. Foi dele que Ari comprou o terreno da casa onde mora ainda hoje, na rua Carlos Alfredo Koefender.

Ele e a esposa Orvelinda se mudaram para o bairro em 1965. “Criamos nossas três filhas aqui. Eu trabalhei mais de 30 anos no Curtume Koefender, comecei aos 14 anos”, lembra Wiebelling.

Essa indústria de couros tinha sido fundada por Carlos Alfredo Koefender, em 1951, junto de seus filhos. Um deles, Oscar, foi homenageado com o nome da Emef Oscar Koefender, criada em 1988 no atual bairro Nações.

Localizado na divisa com Cruzeiro do Sul, esse bairro só foi criado em 1993. O nome faz referências às várias ruas que carregam nomes de países da América Latina.

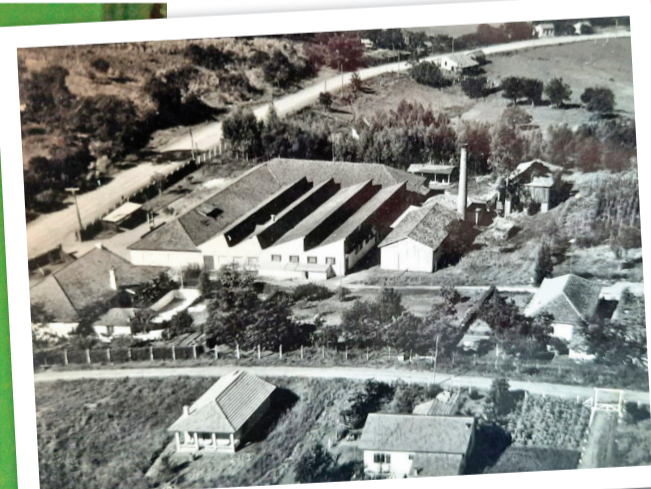
## Curiosidades

**Das muitas histórias da família, Ari recorda que o pai, Luís Felipe Wiebelling, era afilhado da Princesa Isabel. Nascido ainda durante o Brasil Império, na época, era costume o 7º filho da família receber o apadrinhamento imperial. “Ainda tenho a certidão em algum lugar”, revela.**

Bruno Born. Naquele tempo, o hotel servia de leito para os pacientes do antigo Hospital São Roque.

**A Emef Alfredo Lopes da Silva, do Morro 25, é uma das escolas públicas mais antigas de Lajeado, criada oficialmente em 1953. O nome do educandário é uma homenagem a Alfredo Lopes da Silva, quem doou o terreno para a escola. Silva nasceu em 1866, em Venâncio Aires, e foi morar em Cruzeiro do Sul em 1905. Ele casou duas vezes, as esposas eram irmãs e também tias de Artur da Costa e Silva, presidente do Brasil nos anos 1960.**

Por volta de 1921, Pedro Oswaldo Dahlem abriu uma pensão no bairro Conservas. Ele trabalhava como funileiro na fábrica Oderich e o pequeno hotel era residência para os seus colegas. Anos mais tarde, ele abriu o conhecido hotel Dahlem, que ficava na rua Júlio de Castilhos, perto do Hospital



Ari Wiebelling mora desde 1965 no bairro, comprou o terreno do tio Theodoro Wiebelling, que era dono da maior parte das terras do Morro 25. Trabalhou por anos no Curtume Koefender, que funciona no Morro 25 desde os anos 1950. Na foto, a casa de Ari aparece, próxima à fábrica



# PEQUENOS NEGÓCIOS COMEÇAM A RECEBER REPASSES DO SOS RIO GRANDE DO SUL



Interessados se cadastraram para receber auxílio ainda em janeiro

Cadastros aprovados receberão R\$ 2,5 mil como auxílio para retomar seus negócios

Os recursos recolhidos no projeto do SOS Rio Grande do Sul destinado a Microem-

preendedores Individuais (MEIs), autônomos, artesãos, pescadores e pequenos agricultores/produtores rurais do município e que tiveram seus negócios atingidos pelas cheias de setembro e novembro deverão ser repassados no mês de fevereiro.

As pessoas se cadastraram entre os dias 8 e 12 de janeiro em Lajeado. O benefício trata-se de um valor arrecadado via PIX pelo SOS

Rio Grande do Sul (programa do Governo do Estado). Os cadastros aprovados receberão R\$ 2,5 mil como auxílio para retomar seus negócios. Entre eles, há empreendedores dos bairros Conservas e Nações.

Após o término das inscrições, em 12 de janeiro, os cadastros foram encaminhados para o Comitê Gestor do SOS Rio Grande do Sul e passarão por uma análise das

informações para posterior recebimento do benefício. O repasse do valor do programa é conduzido pela Central Única das Favelas (Cufa), uma das entidades participantes do Comitê Gestor.

Conforme a representante da Casa Civil do RS, Mareli Vogel, o

repasso será realizado em fevereiro, assim que o Comitê finalizar as avaliações. Após este processo, a Cufa entra em contato por telefone, WhatsApp ou presencialmente para localizar os aprovados para o benefício.

“Os beneficiados podem ficar tranquilos que será realizado o contato com cada um para o encaminhamento do repasse do valor. Durante os cadastros já informamos que demoraria cerca de 20 dias para validação dos cadastros e posterior repasse”, explica.

## SOS Rio Grande do Sul

O Governo do Estado criou, em setembro, a conta SOS Rio Grande do Sul, no Banrisul, para receber doações em dinheiro daqueles que quisessem ajudar as vítimas das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul.

Foi estabelecida uma chave PIX (CNPJ: 92.958.800/0001-38), que segue disponível, para que empresas e pessoas físicas possam repassar qualquer valor de forma segura, em um canal oficial.

Os recursos vêm de doações efetuadas em conta gerenciada pela Associação dos Bancos no Estado para atender unicamente as regiões impactadas por enchentes. Já receberam recursos os municípios de Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Encantado, Muçum, Roca

## MUNICÍPIO INICIA RETIRADA DE ENTULHOS

Começou em Lajeado na manhã dessa quinta-feira, 1º, o recolhimento e destinação dos resíduos gerados nas enchentes de setembro e novembro de 2023. Conforme cronograma, serão recolhidas dez mil toneladas de materiais no município. Cerca de 30 caminhões trabalham na atividade e a execução do trabalho deve durar duas semanas.

A responsabilidade da coleta foi assumida pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura. A execução fica a cargo da Companhia Riograndense de Valorização de Resíduos (CRVR), responsável pela operação do aterro de Minas do Leão, local para

onde os entulhos serão levados.

O secretário do Meio Ambiente, Saneamento e Sustentabilidade de Lajeado, Luís Benoit, explica que o município armazenou os resíduos de forma provisória em uma área do aterro sanitário do próprio município, separado do lixo comum.

A estimativa é que em Lajeado foram recolhidas entre 15 e 18 mil toneladas de resíduos durante as duas enchentes. Como esta etapa do projeto inclui a destinação de dez mil toneladas, uma outra alternativa terá que ser analisada para o volume restante. Uma das possibilidades é renovar a parceria com o governo estadual.



Mais de dez mil toneladas de resíduos serão encaminhadas ao Aterro Sanitário de Minas do Leão





# MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br

## Comemorar, cobrar e agir



**L**ajeado fez 133 anos de emancipação na última sexta-feira. E o aniversário foi celebrado em meio a um momento de conquistas, mas também de dificuldades. Não é preciso voltar muito no tempo para lembrar do drama enfrentado pela população. Em dois meses, duas enchentes devastadoras. Bairros como o Conservas, um

dos temas centrais da publicação deste mês, ainda apresentam tristes marcas da cheia do Rio Taquari. Basta uma rápida circulada pela avenida Beira Rio e notar que ainda há muito para ser feito na reconstrução. Passadas as festividades, agora é hora de retomar o foco e arregaçar as mangas. Para que, no futuro, tenhamos reais motivos para comemorar.

## Controle de velocidade

A Avenida Beira Rio possui importância estratégica para os bairros do “lado de lá do Saraquá”. É por ela que a população consegue acessar o Centro com maior praticidade. Também

é um acesso alternativo para Cruzeiro do Sul. Mas muitos motoristas evitam utilizá-la pelo excesso de quebra-molas. São mais de dez em toda a extensão até a cidade vizinha. No

## Nova escola

Entre os investimentos projetados pelo governo municipal a partir da negociação da área do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), está a construção de uma nova escola ao bairro Conservas. A demanda crescente foi identificada pela Secretaria Municipal de Educação e a estrutura atual é insuficiente e precária. Portanto, trata-se de uma obra primordial para a qualificação do ensino público infantil na cidade.

## E o parque?

Anunciado ano passado durante uma entrevista à Rádio A Hora pelo prefeito Marcelo Caumo, o novo parque às margens do Rio Taquari, entre os bairros Morro 25 e Santo Antônio segue nos planos da administração. A ideia é aproveitar uma área com mais de 4 hectares para esta finalidade. Porém, não houve avanços recentes nas negociações para a permuta entre áreas. Tudo indica que deixou de ser prioridade, sobretudo após as enchentes de setembro e novembro.

## PROGRAME-SE

**4 de fevereiro**

Festa da Padroeira  
Local: Salão da Comunidade  
Nossa Senhora dos Navegantes,  
bairro Carneiros

**11 de fevereiro, 18 de fevereiro e 25 de fevereiro**

Curta Verão: Basket 3x3,  
Caminhada e Skate  
Local: Parque dos Dick, Centro

## Grandes empresas



Os bairros Morro 25 e Nações estão entre os menos populosos da cidade. Mesmo assim, possuem relevância econômica para a comunidade, ao aproveitarem a mão de obra local existente. Há uma vocação produtiva bem específica naquela região, com a existência de dois curtumes. O centenário Curtume Kofender é uma das empresas mais antigas da região em atividade e emprega um número relevante de pessoas. Mais recente, o Curtume Rusan também conta com amplo reconhecimento. E ambos estiveram na lista das 100 empresas com maior retorno de impostos à cidade.



## DAS RUAS

– Já não era sem tempo! Uma das ruas mais problemáticas da cidade, a Bento Rosa será totalmente capeada entre a divisa dos bairros Hidráulica e Carneiros até a Central. A via, que mais parece uma colcha de retalhos, receberá a maior parte dos R\$ 2,9 milhões do governo de Lajeado para a reestruturação do asfalto, considerado crítico por usuários e empresários do entorno;

– Aliás, outras sete ruas estão no pacote de investimentos neste primeiro momento. Em alguns, as máquinas da Construtora Giovannella já executaram os trabalhos, casos da Carlos Von Koseritz e Germano Berner, no Centro, e a 15 de Novembro, na divisa dos bairros Centro e Moinhos. Moradores de bairros mais afastados, no entanto, se queixam de terem ficado de fora das prioridades;

– O alargamento da Pedro Theobaldo Breidenbach, em Conventos, é uma obra indispensável ao desenvolvimento local. Disso ninguém tem dúvida. Dito isso, alguns moradores estão

descontentes com o excesso de poeira e sujeira na pista, sobretudo nas imediações da Escola Municipal Vida Nova. Vale lembrar, este foi apenas o primeiro trecho alargado;

– Vida nova à Décio Martins Costa. Mesmo ainda sem ser inaugurada oficialmente, a nova pista de skate já caiu no gosto de praticantes. O espaço também dá maior visibilidade ao esporte na cidade. E se soma a outros investimentos, como as quadras de vôlei e de beach tennis, abertas no ano passado e que já são sucesso de público aos finais de semana. Quem sabe, assim, a avenida deixe definitivamente de ser conhecida somente como “a rua do Valão”;

– Por outro lado, algumas praças localizadas tanto em bairros centrais quanto nos mais afastados caíram no esquecimento do Poder Público. Vegetação alta, brinquedos em condições precárias e vandalismo inibem a presença das famílias em áreas que deveriam ser únicas e exclusivamente voltadas ao lazer da população.



Pavimentada na década passada, a rua Uruguai possui grande importância à comunidade do bairro das Nações. É nela onde está instalada a Escola Oscar Kofender. As imagens mostram a via ainda com infraestrutura precária (2011) e nos dias atuais (2022), já com asfalto e bem sinalizada.



O lugar dos seus  
**SONHOS**  
já é uma **REALIDADE**

Loteamento **Morada dos Jardins**  
NA PARTE ALTA DO JARDIM DO CEDRO

- ◆ Lotes a partir de 360m<sup>2</sup>
- ◆ Infraestrutura completa
- ◆ Pavimentação asfáltica
- ◆ Junto a vias de fácil acesso

**GARANTA JÁ O SEU LOTE**

Entre em contato, negocie sua entrada e transforme seu sonho em realidade.



alfa

Seja qual for o tamanho do seu sonho,  
**experiência**  
muda tudo.

Reserve logo o seu!

Fone:  
(51) 3714.2555

PLANTÃO  
(51) 99622.8113



**IMOJEL**<sup>®</sup>  
Construtora e Incorporadora